

ÍNDICE

04

Projeto para a Fileira
a montante da
Indústria Alimentar

08

Caraterização e
Diagnóstico da
Fileira

17

Seminário de
Acompanhamento

20

Seminário Economia
Circular

02

Abertura

06

Seminário
Apresentação

15

Website do Projeto

18

Seminário i4.0

24

Projeto nas redes
sociais e nos OCS



● Abertura

**ANTÓNIO DA SILVA RODRIGUES**

Presidente da Direção da AECOA

Alavancar a fileira dos Equipamentos, Serviços e Ingredientes para a Indústria Alimentar é o objetivo do **QUALIFY.teca**

Oliveira de Azeméis tem referência em vários setores agroalimentares, como sejam o descasque e embalamento de arroz, a produção de laticínios, a transformação de cereais, o fabrico de bebidas espirituosas, entre outras atividades empresariais. Para além disso, uma parte da nossa área geográfica está incluída na Região Demarcada do Vinho Verde.

A montante destas atividades, o concelho possui também setores industriais que são muito importantes para a cadeia de valor alimentar, como as metalomecânicas de inox, linhas de enchimento, fermentadores, sistemas de movimentação e logística, classificadas como de média-alta tecnologia.

Foi neste contexto que surgiu a ideia da constituição de uma fileira, composta por setores empresariais que fornecem a indústria alimentar e que têm em comum as tecnologias que utilizam e os mercados onde vendem os seus produtos.

O alavancar deste conjunto agregador empresarial, enquanto ‘cluster’ de enorme riqueza e valor para a economia nacional e internacional, é um dos principais objetivos do **QUALIFY.teca**, um projeto que, em boa hora, a Associação Empresarial do Concelho de Oliveira de Azeméis (AECOA) abraçou, mais uma vez em parceria com a Associação Empresarial de Águeda, e que tem tudo para dar certo.

Brindemos ao seu sucesso e ao da fileira dos **Equipamentos, Serviços e Ingredientes para a Indústria Alimentar**.



ANTÓNIO PINTO MOREIRA
Diretor Executivo da AECOA

Reforçar a fileira com competências em Indústria 4.0, Sustentabilidade e Responsabilidade Ambiental, e Literacia Financeira

Num ambiente globalizado de negócios e de incerteza na economia, os agentes económicos devem investir em reduzir custos em tudo o que é possível reduzir, inovar em tudo o que é possível inovar e alargar para novas áreas geográficas, internacionalizar.

O projeto **QUALIFY.teca**, promovido pela Associação Empresarial do Concelho de Oliveira de Azeméis (AECOA) e pela Associação Empresarial de Águeda (AEA), pretende ser um contributo para a inovação na economia, com foco na Especialização Inteligente e Qualificação da fileira **Equipamentos, Serviços e Ingredientes para a Indústria Alimentar**, que se posiciona, a montante, como fornecedora da indústria alimentar.

Esta fileira caracteriza-se pelo nível médio/alto de intensidade tecnológica dos sistemas produtivos, pela qualidade e design distinto dos produtos fabricados, bem como por uma forte vocação exportadora. Para poder continuar a ser competitiva tem de investir continuamente.

Em termos operacionais, o projeto **QUALIFY.teca** assenta num conjunto de atividades, que visa uma dinâmica coletiva de inovação, através do reforço das competências das empresas em três áreas centrais de inovação: Indústria 4.0, Sustentabilidade e Responsabilidade Ambiental, e o aumento da Literacia Financeira.

É, pois, um projeto que tem tudo para catapultar o agregado a patamares competitivos, nacional e internacionalmente, tal como se pretende.

Um projeto para a fileira empresarial a montante da indústria alimentar

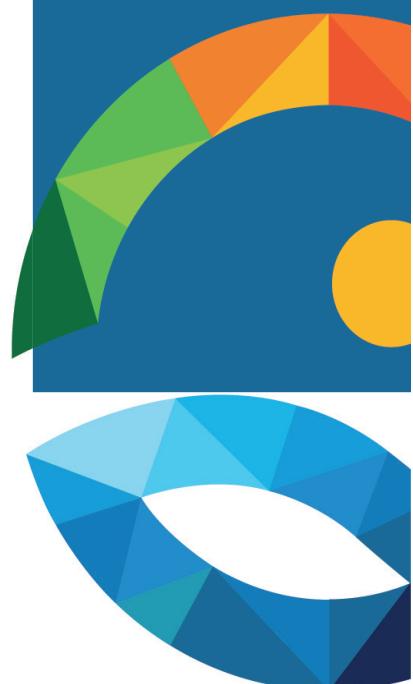
Estudos e planos, plataformas digitais e *Apps*, *benchmarks*, redes e *networking*, fontes de financiamento e perfis de investidores são apenas alguns dos benefícios que o projeto **QUALIFY.teca** vai oferecer à fileira empresarial dos '**Equipamentos, Serviços e Ingredientes para a Indústria Alimentar**'.

A Associação Empresarial do Concelho de Oliveira de Azeméis (AECOA), em parceria com a Associação Empresarial de Águeda (AEA), está a promover mais um projeto financiado pelos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, no âmbito do programa 'Portugal 2020' - Compete 2020/ FEDER.

Com a designação de **QUALIFY.teca**, enquadra-se nos Sistemas de Incentivos às Ações Coletivas (SIAC) e visa promover a especialização in-

teligente da fileira '**Equipamentos, Serviços e Ingredientes para a Indústria Alimentar**', através do reforço das suas competências em áreas centrais de Inovação e Qualificação.

Este projeto destina-se a atividades agregadoras da fileira, nomeadamente à fabricação de máquinas, equipamentos, reservatórios e recipientes metálicos, bem como à indústria dos ingredientes, condimentos e temperos, e, ainda, a serviços especializados



Qualify

Agregação da Fileira

- Fabricação de Máquinas para as Indústrias Alimentares, de Bebidas e do Tabaco (CAE 28)
- Fabricação de Reservatórios e Recipientes Metálicos (CAE 25290)
- Fabricação de Ingredientes, Condimentos e Temperos (CAE 10840, 10891, 20142)
- Serviços Especializados de média/alta intensidade de conhecimentos para a Indústria Alim

de média/alta intensidade de conhecimento para a indústria alimentar.

O **QUALIFY.teca** alinha diretamente com a Estratégia Nacional de Especialização Inteligente, no domínio prioritário ‘**Sistemas Agro-alimentares**’. Neste contexto, as Entidades Promotoras (EP) pretendem intensificar a capacidade tecnológica da indústria ao nível da sua inserção nas cadeias de valor internacionais, nomeadamente na engenharia alimentar e tecnologias avançadas.

Este programa prevê operacionalizar um vasto conjunto de ações, produtos e serviços, no âmbito de três áreas centrais de Inovação e Qualificação: **Indústria 4.0; Economia Circular e Sustentabilidade; e Financiamento e Mercado de Capitais**.

A área geográfica de abrangência assenta no Norte e Centro do país, com centralidades no Entre Douro e Vouga e no Baixo Vouga, o que legitima o consórcio das associações empresariais com sede em Oliveira de Azeméis e em Águeda.

Ficha Técnica

CONCURSO

Código: 02/SIAC/2019

Designação: Sistema de Apoio a Ações Coletivas – Qualificação

Programa Operacional: Competitividade e Internacionalização

Objetivo Temático: OT 3 – Reforçar a competitividade das PME

Prioridade de Investimento: PI 3.3 – Concessão de apoio à criação e ao alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços

Tipologia de Intervenção: TI53 – Qualificação e Inovação das PME

Localização do Projeto: Norte e Centro

Fundo: Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)

PROJETO

Nº do Projeto: 46595

Promotores: AECOA & AEA

Região de Intervenção: Norte e Centro

Título: Qualify.Teca

Código: POCI-02-0853-FEDER-046595

Investimento Elegível: 678.179,55 euros

Comparticipação FEDER: 576.452,61 euros

Data de início: 2020-04-01

Data de conclusão: 2023-04-01

“

Um projeto que visa promover a especialização inteligente da fileira dos ‘**Equipamentos, Serviços e Ingredientes para a Indústria Alimentar**’, através do reforço das suas competências em áreas centrais de **Inovação e Qualificação**.

Imagen Corporativa do projeto **QUALIFY.teca**



.teca

930)

mentar (CAE 74900)

Grande adesão em sessão híbrida

Cerca de três dezenas de participantes tiveram a oportunidade de conhecer o **QUALIFY.teca**, no passado dia **05 de maio de 2021**. Um **seminário de emersão** que o contexto pandémico por que passávamos obrigou a um formato híbrido.

A Associação Empresarial do Concelho de Oliveira de Azeméis (AECOA), Entidade Promotora Líder, apresentou o projeto **QUALIFY.teca**, no início de maio do ano passado, em formato misto.

Para além de vários empresários e empreendedores da fileira dos ‘**Equipamentos, Serviços e Ingredientes para a Indústria Alimen-**

tar’, a sessão contou com a Dr.^a Isabel Palma, responsável do Compete 2020, bem como com os Presidente e Vice-Presidente da Direção da AECOA, respetivamente, Com. António da Silva Rodrigues e Dr.^a Rosélia Gonçalves, e a Dr.^a Conceição Arede, em representação do Presidente da Associação Empresarial de Águeda (AEA), entidade copromotora.



Resultados concretos do **QUALIFY.teca** para a fileira

Conforme o explanado no [vídeo](#) de lançamento e na [apresentação](#) feita pelo Diretor Executivo da Associação Empresarial oliveirense, Eng. Pinto Moreira, importa salientar que são grandes os benefícios que o projeto **QUALIFY.teca** oferecerá às empresas do *cluster* que se pretende catapultar a patamares de excelência, nacional e internacionalmente.

A pesquisa, investigação e a elaboração de estudos de caracterização e agregação da fileira, e de oportunidades de negócio na Economia Circular e na Indústria 4.0, fazem parte dos resultados finais.

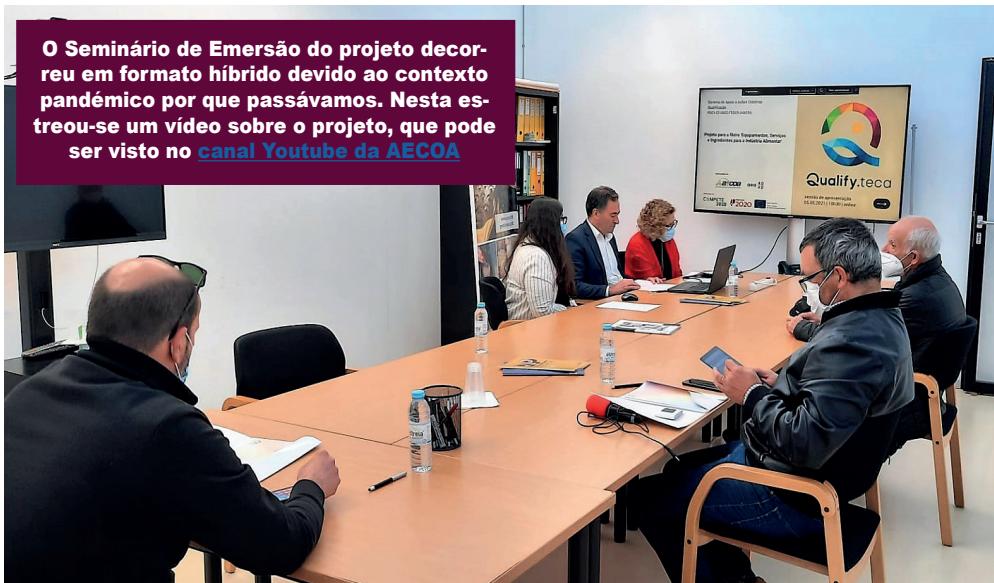
Planos estratégicos e de capacitação e qualificação da fileira de um modo geral e, particularmente, no domínio da i4.0, igualmente estão previstos, assim como *benchmarks* (análises de desempenho) da performance das empresas ao nível económico-financeiro e de mercados, e da pegada de carbono.

“

O **QUALIFY.teca** pretende catapultar a patamares de excelência, nacional e internacionalmente, as empresas da fileira dos ‘**Equipamentos, Serviços e Ingredientes para a Indústria Alimentar**’



O Seminário de Emersão do projeto decorreu em formato híbrido devido ao contexto pandémico por que passávamos. Nesta estreou-se um vídeo sobre o projeto, que pode ser visto no [canal Youtube da AECOA](#)



O projeto **QUALIFY.teca** foi apresentado em sessão mista, online e presencial, seguindo-se uma conferência de imprensa.

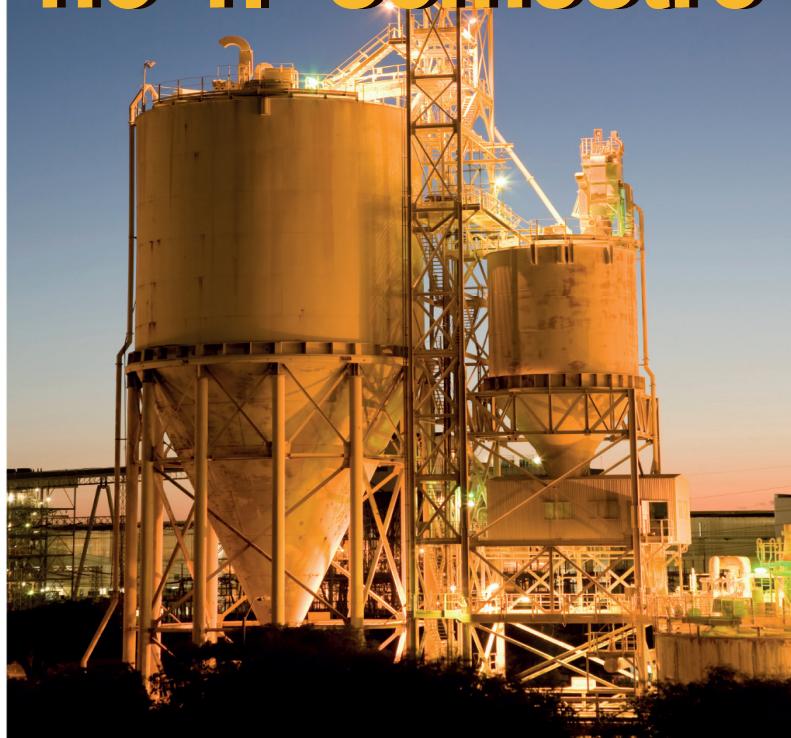


Deste projeto espera-se, ainda, a constituição de uma **Rede de Ciência e Inovação**, que promova a cooperação entre instituições académicas e de investigação, empresas e outras entidades do sistema nacional de inovação. Esta rede permitirá a valorização e a transferência de tecnologia, a qualificação de recursos humanos e o desenvolvimento e novas áreas de competência, como a economia circular, a eficiência energética e a digitalização da indústria (i4.0).

Para além disso, o **QUALIFY.teca** abrir-se-á ao mundo empresarial, numa **plataforma/ website** e num **observatório**, ambos de livre acesso, bem como através de **aplicativos de georreferenciação (apps)** das empresas da fileira e de diagnóstico e gestão de energia.

Ainda em matéria de economia circular, será produzido um **guião de implementação de sistemas de gestão de energia**, enquanto no âmbito da literacia financeira este projeto contempla o levantamento, estudo e compilação de **instrumentos e fontes de financiamento** e de **perfis de investidores, propostas de valor para a fileira, manuais de apoio e planos de negócio**.

Caracterização da fileira no 1.º semestre de 2021



Os primeiros estudos elaborados no âmbito do **QUALIFY.teca** visaram caracterizar cada um dos setores da fileira. A informação recolhida tornou-se extremamente relevante para as etapas seguintes e permitiu definir estratégias agregadoras para aumentar a sustentabilidade, a inovação e a competitividade das empresas a montante das indústrias alimentares, e responder proativamente ao seu desenvolvimento integrado.

Ainda na primeira metade de 2021 ficaram concluídos os quatro **estudos de caracterização e agregação da fileira**, adjudicados à empresa '*Olivetree Consultores, Lda*'. Estes resultaram da **pesquisa e levantamento** das empresas que integram os CAEs em análise, no Norte e Centro do país.

As **linhas de força** destes estudos centraram-se num conjunto de parâmetros e indicadores, nomeadamente:

- Classes de dimensão
- Localização geográfica
- Maturidade
- Exportações
- Recursos Humanos.

Máquinas para as indústrias alimentares, de bebidas e do tabaco

O eixo Aveiro - Porto assume uma enorme importância para núcleo agregador. No conjunto, estes distritos registaram, em 2019, 80% das empresas; 96% do volume de negócios (VN) total gerado; 90% das exportações; e 93% dos postos de trabalho.

O CAE 28930 pode assumir um papel fortemente dinamizador no conjunto da fileira a montante da indústria alimentar.

Reservatórios e Recipientes Metálicos

O distrito de Aveiro detém a maior parte das empresas do CAE 25290, isto é, 77%, sendo de reter que são os concelhos de Vale de Cambra, Oliveira de Azeméis e Arouca que mais contribuem para isso. Além disso, regista 88% do VN gerado, 85% das exportações efetuadas e 85% dos postos de trabalho.

Ingredientes, condimentos e temperos

Pela sua heterogeneidade, este conjunto de empresas a montante da indústria alimentar



Números do agregado (síntese)

A fileira a montante do setor da indústria alimentar (Norte e Centro) agrupa mais de dezena e meia de empresas, maioritariamente Micro e Pequenas Empresas.

aporta uma multiplicidade de contributos de relevo para a *clusterização* desta fileira. De um modo geral, tratam-se de empresas que empregam poucos trabalhadores e o volume das exportações é pouco significativo no VN do conjunto (apenas 15%, em 2019). Tem potencial de crescimento, mas este setor necessita de uma reestruturação. Apesar disso, será um fator importante para o desenvolvimento do agregado.

Serviços especializados

Só uma pequena parte das empresas desta área se dedica em exclusivo à indústria alimentar. Tratam-se de empresas de pequena dimensão, bem estabelecidas nos mercados locais. Apresentam faturações baixas e empregam poucas pessoas. Não têm capacidade para prestar serviços ao exterior pelo que o valor das exportações é residual. Porém, assumem uma importância central para o setor alimentar, uma vez que participam na garantia da qualidade, da higiene, da rastreabilidade, da segurança, do desenvolvimento de produtos, etc., valores fundamentais para o mercado consumidor.

Empresas (nº)	2019	155
Médias empresas (nº)	2019	14
Pequenas empresas (nº)	2019	49
Microempresas (nº)	2019	92
Empresas do setor dos Ingredientes (nº)	2019	20
Empresas do setor das Máquinas (nº)	2019	49
Empresas do setor dos Recipientes (nº)	2019	39
Empresas do setor dos Serviços (nº)	2019	47
Volume de Negócios (milhões de euros)	2019	284,4
Taxa de Crescimento do Volume Negócios (%)	2017-2019	13,7
VAB (milhões de euros)	2019	107,5
Empresas Exportadoras (%)	2019	58,1
Exportações (milhões de euros)	2019	122,7
Taxa de Crescimento das Exportações (%)	2017-2019	16,1
Intensidade Exportadora (%)	2019	42,6
Exportações para UE (%)	2019	69,1
Exportação Extra-UE (%)	2019	30,9
Pessoal ao serviço (trabalhadores)	2019	3 022
Produtividade - VAB/trabalhador (euros)	2019	35 584
EBITDA (milhões de euros)	2019	34,9
Taxa de Crescimento do EBITDA (%)	2017-2019	25,0
Margem EBITDA (%)	2019	12,3
Margem Líquida (%)	2019	6,2
Rendibilidade dos Capitais Próprios (%)	2019	10,7
Autonomia Financeira (%)	2019	49,3
Solvabilidade (%)	2019	97,1
Investimento acumulado (milhões de euros)	2017-2019	60,0
Endividamento (milhões de euros)	2019	73,9
Dívida Bruta/EBITDA (meses)	2019	25

Aglomerado empresarial dinâmico e em crescimento

A fileira dos ‘**Equipamentos, Serviços e Ingredientes para a Indústria Alimentar**’ (regiões Norte e Centro) é constituída por mais de centena e meia de empresas, maioritariamente Micro e Pequenas empresas (91%). Os distritos de Aveiro e Porto concentram 68% do aglomerado. Trata-se de um conjunto empresarial **dinâmico e em crescimento**. O respetivo **Volume de Negócios cresceu**, sustentadamente, quase 14% no triénio 2017-2019, atingindo, nesse último ano, o montante de 284,4 M€. As **exportações aumentaram**, igualmente, naquele período 16,1%, registando-se o valor de 122,7 M€ em 2019. Nesse ano, a fileira empregou 3 022 pessoas.

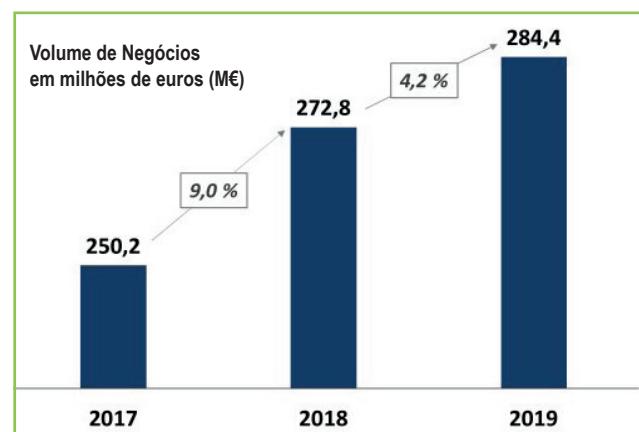
Genericamente, o ‘*cluster*’ apresenta indicadores de **atividade e de rendibilidade razoáveis**, bem como uma **situação financeira estável**. Contudo, a análise mais fina, efetuada por classes de dimensão e por setores constituintes da fileira, revela **algumas debilidades e assimetrias** que merecem atenção particular no quadro de um programa de capacitação a desenvolver no âmbito do projeto **QUALIFY.Teca**.

(Nota Final do Estudo de Caraterização e Diagnóstico Económico-financeiro da fileira)

ATIVIDADE E RENDIBILIDADE

Volume de Negócios do agregado | 2017-2019

Fileira com crescimento superior à Indústria Alimentar em geral

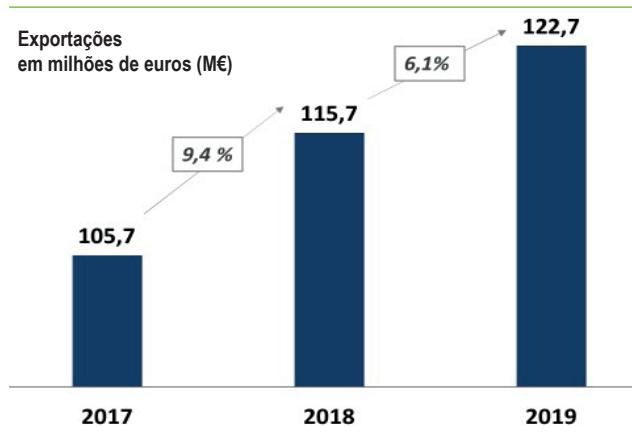


No triénio em análise, o Volume de Negócios da fileira cresceu mais de 34 milhões de euros, o que corresponde a cerca de 14%, isto é, bem acima do crescimento da ‘atividade cliente’ (CAE 10 – Indústrias Alimentares), que, no mesmo período, foi de 4,6%.

Nota-se uma forte dinâmica de crescimento da generalidade das empresas do conjunto, com destaque para as Microempresas e para as Pequenas empresas. Entre 2017-2019, o crescimento do respetivo VN situou-se acima da média da fileira. Já as Médias empresas apresentaram um crescimento mais modesto (9%), colocando-se abaixo do crescimento médio do agregado.

Exportações da fileira | 2017-2019

Exportações aumentaram a um ritmo superior ao VN



Com uma atividade exportadora consolidada, os negócios com clientes estrangeiros registaram um crescimento sempre contínuo, que se cifrou no valor acumulado de 16,1%, no triénio em referência.

As exportações têm, de forma geral, acompanhado a evolução do Volume de Negócios (VN) da fileira, apresentando ambas as variáveis uma tendência globalmente crescente ao longo do período de análise. Contudo, a taxa de crescimento acumulado das exportações nesse período está 2,4 p.p. acima da taxa de crescimento do VN.

Constata-se uma tendência geral de crescimento da Intensidade Exportadora das empresas dos ‘**Equipamentos, Ingredientes e Serviços para a Indústria Alimentar**’ (regiões Norte e Centro), sendo a sua média, em 2019, de 42,6%.

A classe das Microempresas é a que está mais atrasada no seu processo de internacionalização.

Evolução do EBITDA reportado

Setores com margem operacional em crescimento



O EBITDA* teve um desenvolvimento positivo contínuo no triénio, registando-se uma taxa de crescimento acumulada de cerca 25%.

As Médias empresas, que representam apenas 9% do total do conjunto, foram responsáveis por mais de metade (52%). É, também, de referir que, em 2019, 13% das empresas do agregado reportaram um EBITDA negativo.

As setores dos Equipamentos (Máquinas e Reservatórios) são responsáveis por 81% do EBITDA gerado pela fileira.

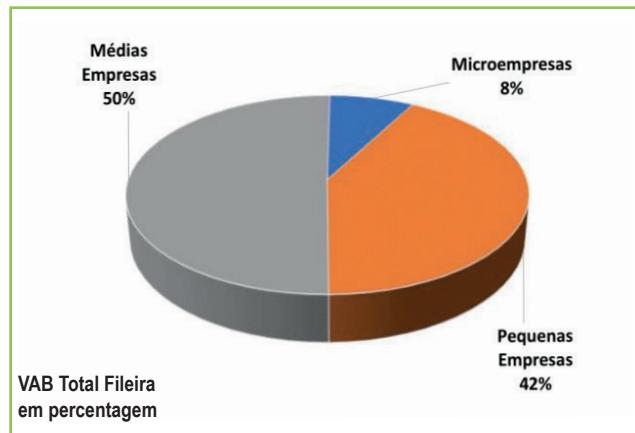
A margem EBITDA das diferentes classes de dimensão, em 2019, não apresentou grandes variações, pois, em todos os casos, situou-se à volta do valor médio (12,3%) do ‘cluster’. Este valor é quase o dobro do das empresas com CAE 10 – Indústrias Alimentares, cuja média global foi 6,4%, também nesse ano.

***EBITDA** é uma sigla em Língua Inglesa que, em Português, significa Resultados Antes de Juros, Impostos, Depreciações e Amortizações. Trata-se de um indicador que mede a eficiência operacional da empresa (capacidade para gerar recursos).

Margem EBITDA = EBITDA / Volume de negócios total

Valor Acrescentado Bruto

Médias Empresas (9% do total) representam metade do VAB

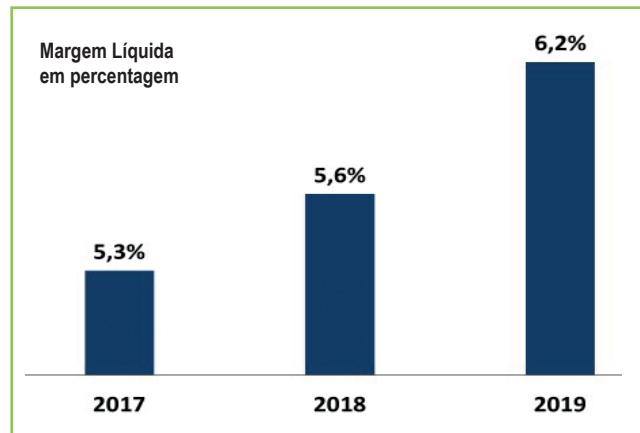


O VAB* do conjunto das empresas da fileira foi, em 2019, de 107,5 milhões de euros. Destaca-se o enorme contributo das Médias empresas que foram responsáveis por metade desse VAB.

Na análise por setores, as empresas de equipamentos para a Indústria Alimentar (Reservatórios e Máquinas) representam mais de 80% do VAB do agregado.

Margem Líquida da fileira

Margem de lucro superior ao setor da Indústria Alimentar



A fileira tem vindo a registar valores crescentes da Margem Líquida. Contudo, verificam-se grandes desequilíbrios entre os diferentes ramos em análise.

De referir ainda que, em 2019, 15,5% das empresas do agregado registaram uma Margem Líquida negativa.

Na análise por classes de dimensão regista-se que, nesse ano, as Micro e as Médias Empresas apresentam uma margem de lucro superior à média do agregado (6,2%). Este valor é bastante superior à média das empresas da Indústria Alimentar (2%).

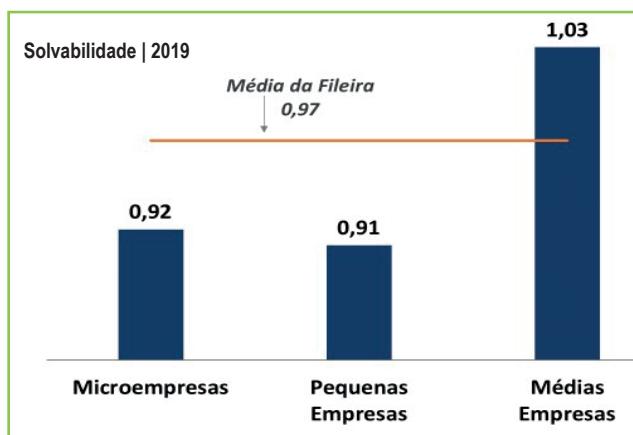
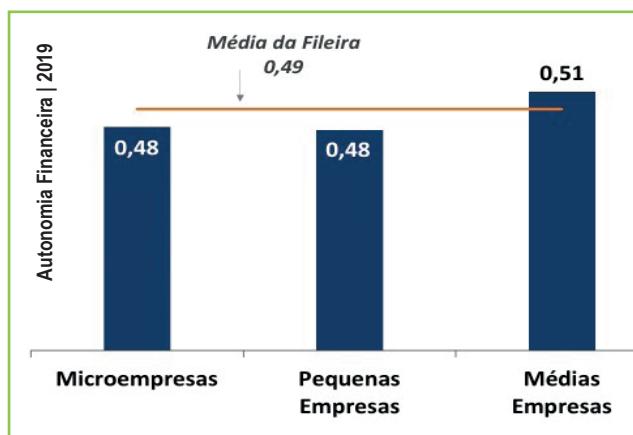
“

Os distritos do Porto e de Aveiro concentram quase 70% da fileira ‘**Equipamentos, Serviços e Ingredientes para a Indústria Alimentar**’. Este agregado regista uma **dinâmica e um crescimento** muito significativos, o que não deixa de ser de grande importância para a ‘clusterização’ que o **QUALIFY.teca** pretende para este conjunto empresarial.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Autonomia Financeira | Solvabilidade

Agregado com capacidade financeira significativa



A Autonomia Financeira* (AF) da fileira é razoável. A média do agregado é 0,49 e perto de 67% das empresas têm uma AF superior a 0,33, que é o valor de referência.

Ao nível da Solvabilidade*, é de referir que, em 2019, a média da fileira era de 0,97. Em todas as classes de dimensão a média da Solvabilidade aproxima-se de 1.

Investimento | 2017 - 2019 | Evolução do agregado

Investimentos a pensar na sustentabilidade futura



O volume global do Investimento do 'cluster' teve um crescimento notável em 2018, seguido de um recuo em 2019. O Investimento acumulado no triénio atingiu o valor total de quase 60 milhões de euros.

Os investimentos situam-se largamente em equipamentos de produção, viaturas, edifícios, etc., enquanto que em ativos Intangíveis (marcas, software, patentes, licenças, etc.) foi de apenas 4,2% do total.

O valor dos Investimentos das empresas industriais corresponde à quase totalidade dos investimentos da fileira (96%).

O Investimento das empresas está diretamente relacionado com a sua dimensão. Sublinhe-se o baixíssimo investimento das Microempresas, que não atingiu 20 mil euros/ano.

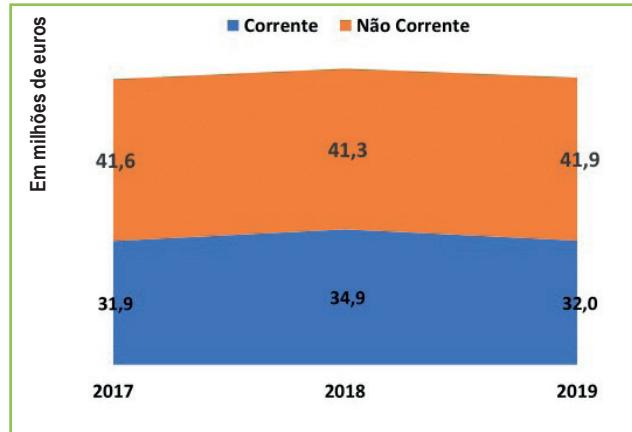
Ao longo do triénio, o Investimento médio foi de 387 mil euros. Os três setores industriais apresentam valores médios de Investimento elevados, enquanto os Serviços verificam um valor médio por empresa que corresponde a 13% da média do agregado.

*Autonomia Financeira – Dá uma indicação sobre a capacidade da empresa para pagar os compromissos no médio e longo prazos. Considera-se que uma empresa tem uma boa situação financeira quando este rácio é superior a 0,33.

*O rácio Solvabilidade traduz a capacidade de uma empresa em solver os seus compromissos e deverá ser, no mínimo, superior a 0,5.

Empréstimos | Financiamento

Instituições de crédito são as principais fontes de financiamento



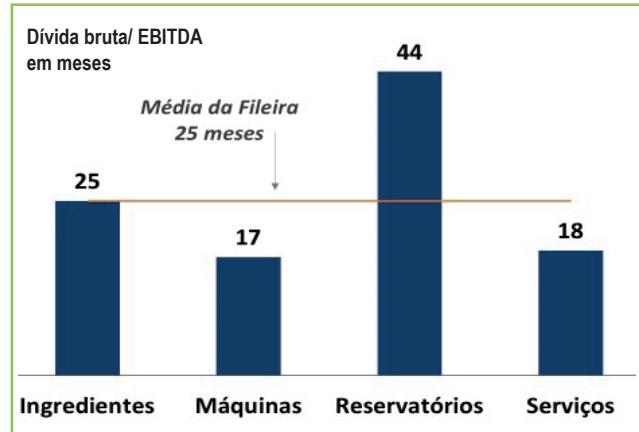
O valor dos empréstimos em aberto das empresas do conjunto manteve-se praticamente constante ao longo do período: 73,4 milhões de euros em 2017 e 73,9 milhões de euros em 2019. Nesse último ano, as Médias Empresas absorviam mais de metade (58%) da totalidade dos empréstimos obtidos pelas organizações da fileira. São os setores da atividade industrial que absorvem a quase totalidade dos Empréstimos.

Em termos de financiamento obtido, são também as empresas industriais dos setores em estudo que ocupam as posições cimeiras.

O financiamento da fileira é feito, sobretudo, com recurso ao crédito bancário (83%), seguido por “outros financiadores” (12%), nomeadamente entidades públicas, como o IAPMEI por exemplo. A participação dos sócios/acionistas no financiamento das suas empresas tem pouca expressão, pois representa somente 5% do total.

Dívida Bruta / EBITDA* | 2019

Dívida adequada à capacidade operacional das empresas



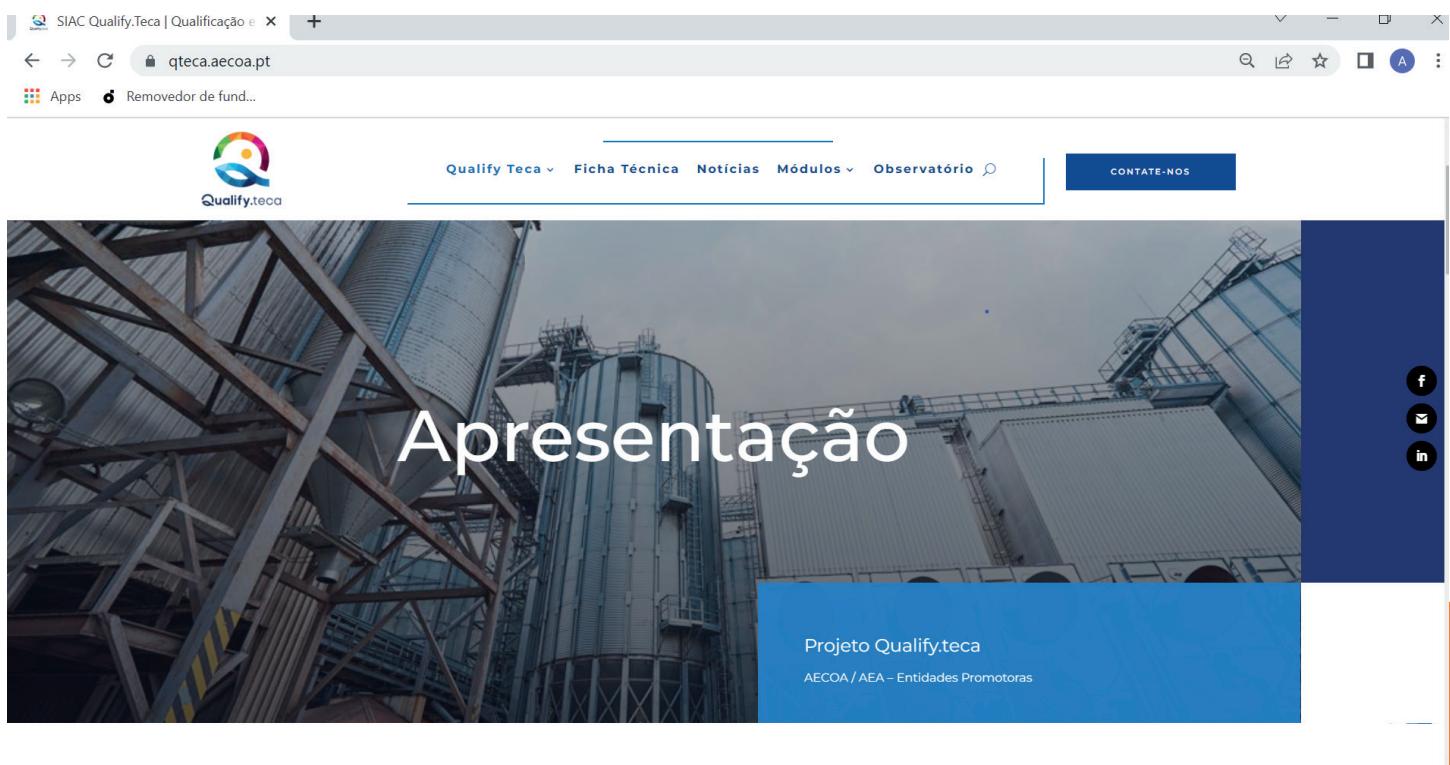
Este rácio* expressa o número de meses que a empresa levaria a gerar recursos (considerando a dívida e o EBITDA constantes) para pagar a totalidade da sua dívida (não levando em conta as disponibilidades existentes).

É um rácio muito utilizado pelos bancos na análise da capacidade das empresas para pagar os empréstimos.

Em 2019, as empresas da fileira apresentavam uma dívida adequada à sua capacidade operacional, pois geraram recursos que permitiram solver os seus compromissos junto dos financiadores em prazos razoáveis.

O setor dos Reservatórios é o que apresenta um valor mais elevado deste rácio, mas que, apesar disso, não parece ser preocupante.

*Dívida bruta/EBITDA x 12



● Plataformas

Um website bem apelativo

A plataforma digital do **QUALIFY.teca**

teca foi lançada oficialmente, no Seminário de Apresentação, a 05 de maio de 2021. Ainda em versão *Alfa*, o qteca.aecoa.pt

apresentou-se, já, com um grafismo atraente e empático, de cores fortes, fazendo jus à imagem corporativa do projeto.

É um microsite responsivo, com conteúdos e formatos adaptados às ferramentas digitais móveis e com ligação às redes sociais.

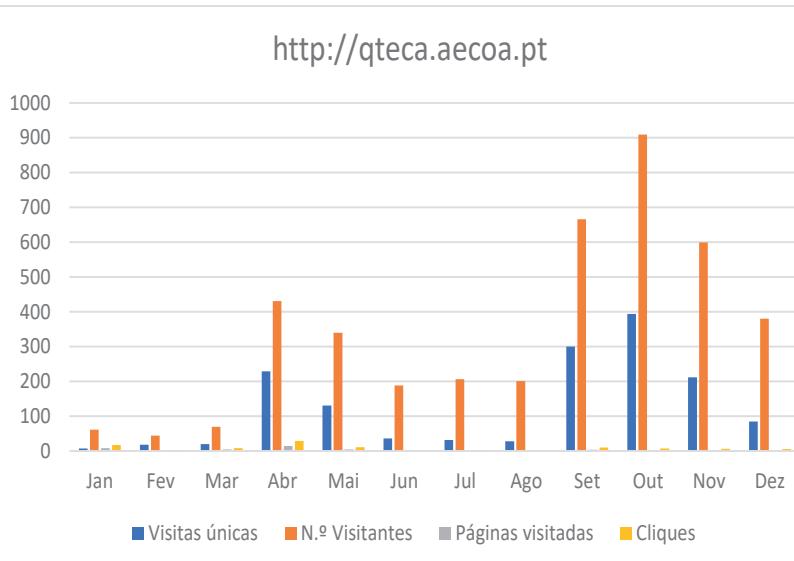
O website do projeto, de acesso público e universal (qteca.aecoa.pt), apresenta-se intuitivo e de fácil navegação. É responsável para *mobile* (smartphones e tablet).

Com um layout simples e moderno de acordo com as linhas do logotipo, o próprio cromático baseia-se nas cores principais da imagem corporativa do **QUALIFY.teca**: azul, rosa, verde e amarelo, indo ao encontro dos 4 setores em análise: Serviços, máquinas e equipamentos, ingredientes, e reservatórios e recipientes metálicos

O azul é a cor predominante no logotipo, uma opção partilhada também na plataforma digital, desenvolvida pela empresa *Esfera Crítica, Lda.*

Os menus principais destacam o projeto propriamente dito e a sua Ficha Técnica, como aliás impõem os normativos legais, com destaque para a caracterização e diagnóstico do agregado empresarial. Seguem-se as Notícias/ Eventos, Módulos (apps de georreferenciação e outras) e o Observatório.

Este website será, continuamente, atualizado durante e após a execução do projeto, assumindo-se como uma ferramenta de trabalho de excelência para a pretendida ‘clusterização’ das empresas a montante do setor da indústria alimentar.



● **qteca.aecoa.pt**

| **Estatísticas**
| **Objetivos**

2021

7.747
visitantes

57.73
páginas
visitadas

134.373
cliques
no site

1 Promoção da imagem
e da oferta da fileira

2 Disponibilização às empresas de bens e
serviços coletivos, que potenciem mais
e melhor inteligência económica para a
competitividade internacional

3 Sensibilização, divulgação e disseminação das ações e dos resultados



● Seminário Intercalar

Mais de 30% do projeto executado em agosto 2021

O Termo de Aceitação foi assinado, por ambas as Entidades Promotoras, em 03 de setembro de 2020. Inicialmente, o período de execução do projeto estendia-se entre abril de 2020 e abril de 2022. Este período foi prorrogado por um ano, devido ao contexto pandémico vivido. O 1.º relatório intercalar dá conta de uma execução a rondar os 32% (agosto de 2021). Isto é: de um total de investimento de 367.526,04 €, a AECOA já tinha executado 116.714,74 €.

A 07 de outubro de 2021, teve lugar o primeiro Seminário Intercalar de Acompanhamento do **QUALIFY.teca**. Nesse, foi feito o ponto da situação do projeto e teve como referência o relatório intermédio de agosto desse mesmo ano. Então, a execução apontava os 32%, sensivelmente, por parte da Associação Empresarial do Concelho de Oliveira de Azeméis (AECOA).

Das atividades realizadas nesse período, importa salientar a conclusão dos quatro ‘Estudos de caracterização e agregação da fileira’, enquanto o ‘Diagnóstico económico-financeiro’ apresentava uma taxa de execução de 60%. A ‘plataforma digital’ estava concluída e online, preparada para receber todas as atualizações ao longo do desenvolvimento do projeto.

Das restantes atividades, que incluem estudos, eventos e outras ferramentas, a maior parte dos serviços também já estava entregue.



O Presidente da Assembleia Geral da AECOA, Casmirio de Almeida, ao centro, ladeado pelo Diretor Executivo, António Pinto Moreira (dir.º), que fez o ponto da situação do projeto, e pelo administrador da empresa responsável pelos primeiros estudos, José Brandão de Sousa.

● **Seminário de Demonstração i4.0**

Fileira tem de evoluir e apostar em i4.0 e ferramentas digitais

Docentes e investigadores da ESAN – UA, INOV e INESC TEC juntaram-se a empresários da região para apresentarem e discutirem temas relacionados com a 4.^a revolução industrial. Apoiar a transição para a Indústria 4.0 (i4.0) e apresentar os caminhos mais céleres para isso mesmo é um dos objetivos do **QUALIFY.teca** para a fileira que pretende galvanizar: **‘Equipamentos, Serviços e Ingredientes para a Indústria Alimentar’**.

O Seminário Tecnológico Demonstrador i4.0, agendado para 26 de outubro de 2021, pela AECOA, trouxe a Oliveira de Azeméis especialistas académicos do INOV INESC (Lisboa) e INESC TEC (Porto), a que se juntaram colegas da ESAN – UA (Oliveira de Azeméis, Aveiro). Uma série de temas enquadrados na indústria 4.0 foi o foco dos representantes destas instituições, respetivamente Joel Vasco, Rui Rebelo e Daniel Afonso.

As apresentações deram o mote ao painel que se seguiu, moderado pelo especialista em inovação e empreendedorismo tecnológico, Diamantino



Lopes, que orientou o debate entre os empresários convidados, Hélder Silva (**Fluidotrónica, Lda**), Gaspar Lopes (**Esfera Crítica, Lda**) e Eduardo Pereira (**Metalogonde, Lda**), e a plateia que se mostrou, também, bastante intervativa.

**‘Clusterização’ da fileira
é o caminho**

Esta sessão tecnológica foi uma das várias que as Associações Empresariais do Concelho de Oliveira de Azeméis (AECOA) e de Águeda (AEA), enquanto entidades promotoras do **QUALIFY.teca**, têm de promover, no âmbito do projeto.

Neste evento foi salientada a importância da fileira dos ‘**Equipamentos, Serviços e Ingredientes para a Indústria Alimentar**’, não só em matéria de transição digital, como noutras áreas centrais de inovação, nomeadamente sustentabilidade e responsabilidade ambiental, e literacia financeira. O objetivo central passa exatamente por fazer reconhecer, em Portugal e no estrangeiro, esta fileira enquanto um ‘*cluster*’ de peso e de enorme relevância para a economia do país.

Conforme acentuou o diretor executivo da AECOA, António Pinto Moreira, este primeiro encontro possibilitou o debate de ideias e conceitos no âmbito de temas tão em voga como o Fabrico Aditivo, CPS (*Cyber Physical Systems*), IoT (*internet of things*), IoS (*internet of services*), Robótica e realidade aumentada, *Smart Factory / Smart Products*, entre outros, enquanto, daqui a um ano sensivelmente, será possível já, ainda no âmbito do projeto **QUALIFY.teca**, serem apresentados dados mais avançados sobre a fileira, o seu estadio em termos de i4.0 e as saídas possíveis e mais rápidas para a transição digital.

Este foi o primeiro encontro entre as comunidades académica e empresarial, promovido no âmbito do projeto **QUALIFY.teca**. Em foco esteve a Indústria 4.0 e a Economia Digital, e a importância destas temáticas no seio do tecido empresarial.



Ao centro, Rosélia Gonçalves, Vice-Presidente da Direção da AECOA, deu as boas-vindas, neste seminário que juntou os investigadores e especialistas académicos, que ladeiam esta responsável. Da esq. para a dir.: Joel Vasco (INOV), Rui Rebelo (INESC TEC) e Daniel Afonso (ESAN - UA). Na foto, ainda, o Diretor Executivo da Associação Empresarial, entidade líder do **QUALIFY.teca**, António Pinto Moreira.



● **Workshop Tecnológico Demonstrador Economia Circular**

Economia Circular traz ganhos às empresas da fileira

Capacitar as empresas da fileira dos ‘**Equipamentos, Serviços e Ingredientes para a Indústria Alimentar**’ para novos paradigmas da Economia Circular e para as estratégias a seguir no sentido da diminuição da pegada de carbono e aumento da eficiência energética é uma das missões do projeto **QUALIFY.teca**.

A 29 de novembro de 2021, a AECOA promoveu um Workshop Tecnológico Demonstrador sobre essa temática, no âmbito do programa e de mais uma das atividades previstas.

Todos os anos produzem-se 2,5 mil milhões de toneladas de lixo na União Europeia (UE). Um número conhecido por muitos de nós e relembrado por Margarita Robaina, responsável do Centro de Investigação em Competitividade, Inovação e Políticas Públicas, no Workshop Demonstrador Tecnológico sobre Economia Circular, promovido pela AECOA, no âmbito do projeto **QUALIFY.teca**, a 29 de novembro do ano passado.

A UE encontra-se a atualizar a sua legislação relativa à gestão de resíduos para promover a mudança de uma economia linear para uma economia circular. Isto é, optar pelo modelo de produção e de consumo





Margarita Robaina, especialista da Universidade de Aveiro, foi a responsável pelo primeiro enquadramento temático sobre a Economia Circular em mais uma sessão de demonstração, promovida no âmbito do projeto QUALIFY.teca.

que envolve a partilha, o aluguer, a reutilização, a reparação, a renovação e a reciclagem de materiais e produtos existentes pelo maior tempo possível, e, desta forma, alargar o ciclo de vida dos produtos. Trata-se de um novo paradigma que contrasta com o tradicional princípio “*extraer, produzir, utilizar e deitar fora*”.

Uma oportunidade para as empresas

Se estas ideias não são novas, o certo é que o caminho a percorrer é ainda muito longo. E o tecido empresarial é parceiro estratégico na adoção de medidas que vão ao encontro desta tão necessária nova realidade. Segundo Margarita Robaina, “*existe ainda um grande desconhecimento entre as empresas portuguesas sobre o conceito de economia circular*”, sendo as de maior dimensão as que “*apresentam maior percepção e melhores resultados*”, no que diz respeito aos aspectos fundamentais que permitem a progressão em matéria de sustentabilidade.

De acordo com a especialista, que integra também Departamento

de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo Universidade de Aveiro, este novo paradigma da circularidade encerra, entre outras mais-valias, “*uma oportunidade para as empresas aumentarem a produtividade dos recursos e de melhorarem a utilização de ativos*”, bem como “*de fortalecerem as relações com o cliente*”, permitindo mesmo uma “*maior visibilidade da receita*”.

De igual modo, “*a estabilidade da margem e a melhoria da qualidade dos ganhos, e um maior retorno sobre o capital investido*”, assim como “*um*

maior valor residual dos produtos em muitos casos”, são outras vantagens da adoção de práticas verdes e mais sustentáveis.

Com uma abordagem circular responsável, as empresas acabam por “*mitigar o risco de preços de recursos voláteis, pois a sua dependência de recursos finitos é reduzida, tendo mais controle sobre o custo dos recursos*”, defende Robaina. E mais: “*Os modelos de negócios circulares são menos dependentes de recursos importados e, portanto, os riscos de interrupção do fornecimento também são reduzidos*”.

Economia Circular:

Uma oportunidade para as empresas da fileira (e todas as outras) de aumentarem a produtividade dos recursos e melhorarem a utilização de ativos, bem como de fortalecerem as relações com o cliente.



● **Workshop Economia Circular**

Eficiência energética e comunidade de energia

“Mais de 70% das emissões antropogénicas de CO₂ ainda são originadas na conversão de combustíveis fósseis em eletricidade para uso em edifícios, aquecimento, refrigeração, produção e transporte.

A nossa capacidade de descarbonizar a produção de energia nos próximos 10-15 anos determinará o destino do nosso planeta e a sustentabilidade da vida na Terra para as gerações futuras.

Os sistemas de eficiência energética, produção de energia renovável e a eletrificação dos consumos podem significar até 90% dos cortes de emissões exigidos pelo Acordo do Clima de Paris”, começou por acentuar Maria João Benquerença, outra convidada pela AECOA para o Workshop sobre Economia Circular.

Esta especialista da empresa *Cleanwatts Lda* de Coimbra trouxe as ‘más’ notícias de que “os preços vão continuar altos nos

próximos anos”. E apontou soluções no sentido da eficiência e poupança energética para empresas e particulares, como a introdução de sistemas centrais de gestão de energia, que detetem anomalias e des controlo nos circuitos, e a constituição das Comunidades de Energia Renovável.

“O modelo tradicional de produção de energia centralizada – esclarece Benquerença – está a transitar para um novo paradigma caracterizado por um grande número de geradores de energia descentralizados, impulsionados por Recursos de Energia Distribuídos (DERs). O surgimento de modelos de negócio ‘economia partilhada’ tem levado a que a EU aprove novos modelos de negócio direcionados à promoção dos benefícios da energia limpa a preço acessível diretamente aos consumidores: Comunidades de Energia Renovável (RECs)”.



A adoção de medidas e boas práticas ambientais e de poupança de recursos são bem vistas pelos empresários. Porém, estão conscientes das dificuldades e dos constrangimentos que isso (ainda) acarreta.

Uma outra matéria que esteve em cima da mesa, neste Workshop Tecnológico Demonstrador, realizado a 29 de novembro de 2021, abordou a vertente da Certificação Ambiental. Marisa Leal, da empresa *Qualidade Mais Lda*, apresentou os vários instrumentos de gestão ambiental, “*uns mais vocacionados para as organizações, no âmbito dos seus sistemas de gestão ambiental, outros direcionados aos produtos*”: NP EN ISO 14001:2015; Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS); Rótulo Ecológico (REUE); e Forest Stewardship Council (FSC).

No fundo, como afirmou Marisa Leal, “*todos eles têm em comum*

uma ideia: assegurar ao mercado e a cada um dos clientes da marca que esta tem efetivas preocupações ambientais, promete apostar na sustentabilidade e em iniciativas de economia circular, e cumpre as disposições regulamentares definidas”.

De reter que, para além das apresentações das três especialistas, este evento, que teve lugar no mezzanine da Cerveja Artesanal Vadia, na freguesia de Ossela - Oliveira de Azeméis, englobou um painel de debate moderado por Jorge Luís, formado em Engenharia de Materiais pela Universidade de Aveiro e aluno do programa doutoral MIT Portugal EDAM-LTI pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

As empresas convidadas, desta vez, foram a *Eumel Lda*, a *Valente Marques SA* e a *Essência d'Alma Lda*, representadas respetivamente por Rosélia Gonçalves, Paula Pinheiro e Victor Silva.

Todos foram unânimes em admitir a necessidade das empresas adotarem comportamentos e regras no âmbito da Economia Circular, não obstante reconhecerem que apenas as grandes empresas terão alguma facilidade e capacidade para o fazerem no imediato.

As empresas têm disponíveis diversos instrumentos de gestão ambiental, virados para a certificação ou apenas para a implementação de políticas normativas e de boas práticas neste campo.

● Outros projetos complementares

AECOA Projetos em curso				
Designação do Projeto	Código Concurso	Código Universal	Total elegível	Incentivo (1*)
Formação-Ação Move PME - 2.º Ciclo	POCI-60-2019-08	POCI-03-3560-FSE-000519	924 718,96	832 247,06
Formação Modular Certificada - POISE	POISE-24-2020-08	POISE-01-3524-FSE-003054	198 874,82	169 043,60
WAKE UP 4.0 @Promoting Entrepreneurial Spirit and Innovative Start-ups for Industry	POCI-B5-2020-01	POCI-03-33B5-FSE-072654	454 217,11	386 084,54
Qualify.teca	POCI-53-2019-15	POCI-02-0853-FEDER-046595	678 179,55	576 452,61
Caraterização AS-IS e desenho de roadmap estratégico no âmbito dos Sistemas Avançados de Produção (SAP)	NORTE-53-2020-01	NORTE-02-0853-FEDER-037620	411 022,67	349 369,27
Total			2.667.013,11	2.313.197,08

1* Fundos Europeus Estruturais de Investimento



associação empresarial do concelho de oliveira de azeméis

● OUTROS PROJETOS FINANCIADOS

Se no passado a AECOA já desenvolveu alguns programas apoiados, o seu presente atesta a sua forte capacidade para a promoção, liderança e acompanhamento destes projetos financiados por fundos nacionais e/ou europeus, com indicadores de performance elevados.

Atualmente, tem em execução cinco projetos financiados por diversos Fundos Europeus Estruturais de Investimento, num total que atinge quase um milhão e meio de euros.

● Outros projetos complementares



Wake Up 4.0 @Promoting Entrepreneurial Spirit and Innovative Start-ups for Industry

Entidade Líder: AECOA

Entidade Copromotora: INOV INESC

Investimento elegível: 678.179,55 €

Comparticipação FSE: 386 084,54 €

Objetivo:

Promover o empreendedorismo, com especial foco nas gerações mais jovens, através da dinamização de um ecossistema de empreendedorismo, que promova a criação de start-ups nas áreas de aplicação das Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica aos setores de fabricação de componentes automóveis e maquinaria diversa.

Caraterização AS-IS e desenho de roadmap estratégico no âmbito dos Sistemas Avançados de Produção (SAP)

Entidade Líder: AECOA

Entidade Copromotora: AEF

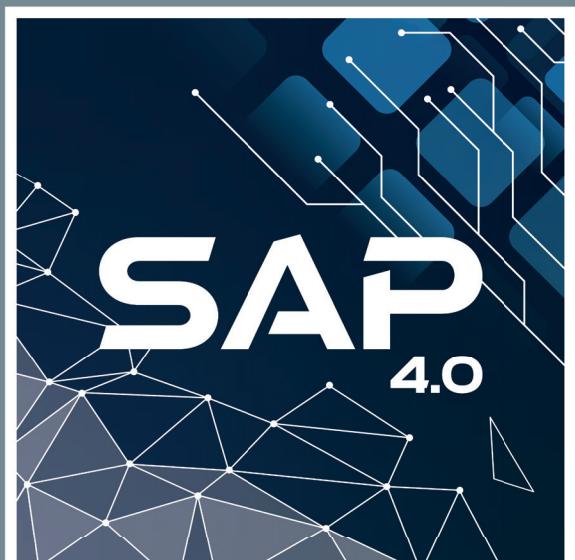
Entidade de IDI Parceira: INESC TEC

Investimento elegível: 411 022,67 €

Comparticipação FEDER: 349 369,27 €

Objetivo:

O projeto visa desenvolver uma estratégia coletiva de agregação e qualificação para a fileira 'Sistemas Avançados de Produção' suportada em fatores dinâmicos de competitividade, através da caraterização da sua maturidade digital e desenho, disseminação e demonstração de um roteiro tecnológico para a indústria 4.0.



**SISTEMAS AVANÇADOS
DE PRODUÇÃO**

● Outros projetos complementares

MOVE PME
modernizar | optimizar | valorizar | empresas

2.º Ciclo

Formação-Ação Move PME – 2.º Ciclo

Entidade Promotora: AECOA

Organismo Intermédio: AIP/ CCI

Investimento elegível: 924 718,96 €

Comparticipação FSE: 832 247,06 €

Objetivo estratégico:

Apoio à implementação de processos de inovação.

Objetivo específico:

Reforço da Qualificação e Inovação para **90 PME**

em 6 temáticas:

- Organização e Gestão
- Economia Digital
- Implementação de Sistemas de Gestão
- Capitalizar: Otimização dos Recursos Financeiros
- Sustentabilidade e Responsabilidade Ambiental
- Indústria 4.0

**Formação Modular Certificada
Projeto POISE
(Programa Operacional
Inclusão Social e Emprego)**

Entidade Promotora: AECOA

Investimento elegível: 198.874,8 €

Comparticipação FEDER: 169.043,60 €

Objetivo:

Promover a sustentabilidade e a qualidade de emprego, e apoiar a mobilidade laboral

Volume de Formação: 31.025

Total de Horas de Formação: 1.825

Número de Ações de Formação: 56

Número de Formandos: 952

Áreas de Formação e Educação:

341 - Comércio

346 - Secretariado e Trabalho

Administrativo

347 - Enquadramento na organização

481 - Ciências Informáticas

521 - Metalúrgia e Metalomecânica

